

Mapeamento da retomada das aulas e funcionamento de escolas ao redor do mundo em razão da Pandemia de COVID-19*¹

Autores: Isabella Santos, Lorena Cavalcante, Rhaellyse Oliveira e Thaís Mendes

Revisão: Luís Maurício Junqueira Zanin

Introdução	2
Continente Europeu	3
Continente Oceânico	13
Continente Americano	14
América Central	14
América do Sul	18
Continente Asiático	23
Continente Africano	35
Conclusão	50
Referências Bibliográficas	53

¹ Relatório atualizado no dia 09 de outubro de 2020, com informações do *Back To School Covid-19 Country Tracker*, no site <https://education.org/country-tracker>.

1. Introdução

Segundo relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), divulgado em 26 de agosto de 2020, pelo menos um terço das crianças em idade escolar em todo o mundo, o que representa 463 milhões de crianças, foi incapaz de acessar o ensino remoto quando a Covid-19 fechou suas escolas. No auge dos bloqueios nacionais e locais, quase 1,5 bilhão de crianças em idade escolar foram afetadas pelo fechamento de escolas.

Também em agosto de 2020, o Programa Conjunto de Monitoramento da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Unicef para Saneamento e Higiene lançaram relatório indicando que 43% das escolas em todo o mundo não tinham instalações básicas para lavagem das mãos com água e sabão em 2019. Em relação ao Brasil, os números mostram que quatro a cada dez escolas (39%) não dispõem de estrutura básica para a lavagem de mãos.

Diante desse cenário e em razão dos debates em torno da retomada das aulas e do impacto da pandemia na educação, o presente relatório apresenta os resultados de pesquisa realizada entre 26 e 28 de agosto de 2020, elaborado com o objetivo de identificar o cenário geral de suspensão de aulas e funcionamento de escolas de todo o mundo em função da pandemia de COVID-19.

Com o objetivo de fazer um mapeamento mundial, não foram incluídas informações do Brasil. Para dados atualizados em outras datas, favor consultar a bibliografia.

Este relatório foi atualizado no dia 09 de outubro, com informações retiradas do *Back To School Covid-19 Country Tracker*, no site <https://education.org/country-tracker>.

2. Continente Europeu

Neste continente, parte das autoridades dos países determinaram a abertura das escolas em maio. A queda na curva de infecção em determinados países está levando às autoridades a debater uma série de decisões para o retorno das atividades presenciais a partir de setembro. A Suécia foi o único país que adotou uma resposta rigorosa à pandemia ao não fechar as instituições de ensino.

Atualização: Segundo dados do dia 09 de outubro, dos 23 países analisados: 14 países (61%) estão com as escolas abertas, 06 países (26%) com as escolas parcialmente abertas e apenas 03 países (13%) continuam com as escolas fechadas.

a) Dinamarca - Escolas abertas

O país foi um dos primeiros a retornar com as aulas presenciais. Depois de semanas de confinamento, a primeira-ministra dinamarquesa anunciou, no dia 06 de abril, a suspensão gradual das medidas vigentes contra o novo coronavírus.

O governo anunciou a reabertura com a condição de que as pessoas mantenham a distância social e realize as medidas de prevenção adequadas. Dessa forma, as escolas foram reabertas no dia 15 de abril.

Medidas de prevenção: As medidas incluem a higienização das mãos, distância social de até dois metros entre os alunos, aulas em ambientes abertos e intervalos reduzidos.

Atualização: Permanecem abertas

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

b) Noruega - Escolas abertas

Assim como a Dinamarca, a Noruega foi um dos primeiros países a reabrir as escolas desde o início da pandemia. Após cinco semanas de aulas à distância, o

país autorizou o retorno gradual dos alunos, aumentando e diversificando o tamanho das turmas durante as semanas. Inicialmente, somente as creches e as pré-escolas foram autorizadas.

Após a flexibilização inicial, todas as escolas foram reabertas. É um debate preocupante entre as autoridades, já que o país apresenta um aumento no número de infectados pelo o vírus, principalmente entre aqueles com idade entre 10-29 anos.

Medidas de prevenção: Algumas medidas incluem a redução de turmas e horários, distanciamento social e a proibição de compartilhamento de lanches e brinquedos.

Atualização: Permanecem abertas

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

c) França - Escolas fechadas

As escolas precisaram ser fechadas após a reabertura gradual e obrigatória de milhares instituições. As aulas estavam sendo realizadas de forma remota durante um mês e meio. Há uma recorrente preocupação em relação à retomada do ensino devido ao relaxamento nos protocolos de prevenção, justamente quando o país apresenta uma piora nos indicadores sanitários.

A reabertura inicial iniciou através de um plano em que o governo buscava a flexibilização do isolamento social. Não havia medidas de prevenção entre as crianças do jardim de infância e as de escola primária, nem um mandato para o uso de máscaras entre as crianças mais velhas. Apesar do relaxamento das medidas, algumas escolas optaram por aderir aos protocolos, como o retorno voluntário às aulas remotas, o distanciamento social, o uso de máscara e a redução das turmas.

Previsão de retorno: As aulas têm previsão de retorno em setembro, após o fim do verão europeu.

Atualização: Parcialmente abertas, 22 escolas precisaram ser fechadas três dias após a volta às aulas.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

d) Suécia - Escolas abertas

As instituições de ensino do país nunca fecharam desde o decreto da pandemia e nenhuma regra ou medida rigorosa de prevenção foi adotada. Somente os alunos maiores de 16 anos foram solicitados a ficar em casa e a realizar os estudos remotamente.

Atualização: Permanecem abertas

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

e) Alemanha - Escolas parcialmente abertas

Alguns estados da Alemanha decidiram reabrir as escolas no início de agosto, após algumas já terem sido abertas na primavera. Entretanto, o retorno foi adiado devido a um aluno ter testado positivo na cidade de *Graal-Müritz* e uma professora ter ficado doente na cidade *Ludwigslust*. A volta às aulas está relacionada aos resultados positivos na gestão da crise sanitária no país.

Outros Estados da Alemanha seguem com o ensino remoto, enquanto outras escolas retornarão após o fim das férias de verão. Inicialmente, espera-se que as aulas retornem de segunda à sexta-feira, mas se não for possível, as autoridades solicitam que os alunos tenham pelo menos de 4 a 5 horas de aula por semana.

Medidas de prevenção: As medidas incluem a higienização das mãos, distância de corrimãos, uso moderado de desinfetantes, águas de limpeza e fornecimento de testes gratuitos para professores.

Previsão de retorno: O retorno será após o fim das férias de verão, que é determinado por cada estado da Alemanha.

Atualização: Abertas

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

f) Grécia - Escolas abertas

O sistema escolar no país reabriu oficialmente no início de junho. Inicialmente, as aulas retornaram gradualmente em maio após dois meses de fechamento das escolas. Primeiro retornaram as instituições de ensino médio, e um mês depois as aulas das pré-escolas e as de ensino primário.

Medidas de prevenção: Algumas medidas instruíram os alunos a fazerem uso de tampas de teclados em computadores, desinfetar poltronas e a higienizar as mãos. Além disso, as escolas contam materiais de limpeza, regras de distanciamento social e a redução de turmas.

Atualização: Permanecem abertas

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

g) Holanda - Escolas abertas

O retorno às aulas aconteceu de maneira gradual após as escolas terem sido fechadas por um mês e meio. Primeiramente, retornaram às escolas de ensino infantil e fundamental, e posteriormente, as do ensino médio. Em junho, as escolas primárias reabriram de forma integral, não exigindo um distanciamento social entre as crianças menores de 12 anos.

Medidas de prevenção: Algumas escolas holandesas adotaram a flexibilização das aulas por meio da diminuição do tempo de aula, divisão de turnos e adoção de regras de distanciamento social entre alunos e professores. Além disso, foi disponibilizado álcool em gel para os alunos e as carteiras das escolas foram divididas em cabines.

Atualização: Permanecem abertas

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

h) Itália - Escolas fechadas

As escolas foram fechadas em 5 de março e já se prepara para volta às aulas. O Ministério da Educação do país lançou uma licitação em toda a Europa para receber mesas com assentos únicos, já que as salas de aulas italianas acomodam muitos alunos em bancos específicos.

Previsão de retorno: As escolas já definiram uma data de abertura, que está marcado para o dia 14 de setembro.

Medidas de prevenção: Para garantir mais segurança, o distanciamento social será adotado juntamente com a divisão de turno das aulas. Em determinados dias da semana, um grupo frequentará as escolas, enquanto parte do outro irá assistir as aulas de forma remota. As mesas serão divididas por separadores e serão higienizadas várias vezes aos dias.

Atualização: Abertas

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

i) Espanha - Escolas fechadas

Após o fechamento generalizado das escolas, algumas comunidades seguiram com o ensino remoto. Apesar de muitas discussões, diferentes comunidades autônomas do país começam a se organizar e a definir protocolos sanitários de acordo com as orientações do Ministério da Educação do país.

Previsão de retorno: As aulas têm previsão de retorno em setembro, enquanto algumas universidades pretendem retornar em janeiro.

Atualização: Parcialmente abertas

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

j) Portugal - Escolas parcialmente abertas

O país registra taxas menores de infecção em relação aos países vizinhos, com aproximadamente 56.000 casos confirmados. Apesar disso, o país já havia decretado o fechamento das escolas no dia 16 de março, quando apenas apresentava 78 casos confirmados. Em abril, as escolas começaram a se programar para a abertura gradual, começando pelas do ensino médio e posteriormente as de ensino primário. As Universidades são as instituições que mais têm tentado usar ferramentas remotas de aprendizagem.

Medidas de prevenção: Os alunos e funcionários das escolas seguiram uma série de medidas de proteção, como o uso de máscaras, higienização das mãos e das salas de aulas. Para a abertura das próximas instituições, previstas para em setembro, o país pretende dividir as turmas, seguir com o ensino à distância e com os protocolos de higienização.

Fonte: <https://bebe.abril.com.br/familia/como-esta-sendo-a-volta-as-aulas-ao-redor-do-mundo/>.

Previsão de retorno: As aulas têm previsão de retorno em setembro, data em que normalmente o ano letivo se inicia no país.

Atualização: Permanecem parcialmente abertas

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

k) Finlândia - Escolas parcialmente abertas

Após dois meses com as escolas fechadas, o país escandinavo anunciou, em 26 de abril, o retorno parcial às atividades escolares, incluindo creches e escolas primárias. A primeira-ministra do país, Danna Marin, afirmou que o retorno seria gradual e que as escolas secundárias e profissionais seguiriam com a dinâmica de ensino remoto.

Fonte: <https://www.france24.com/en/20200514-finland-reopens-schools-despite-virus-warnings-from-teacher-s-union>.

Atualização: Permanecem abertas

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

l) Áustria - Escolas abertas

O governo anunciou a abertura gradual das escolas para o dia 18 de maio, juntamente com os bares e restaurantes do país. As aulas estavam acontecendo de forma remota e para o retorno presencial, as turmas foram divididas em dois grupos.

Medidas de prevenção: As escolas adotaram o uso de máscaras, redução de turno, divisão de grupos.

Fonte: <https://www.voanews.com/covid-19-pandemic/austria-will-reopen-schools-split-classes-next-months-na-austria-reabrem-em-maio-por-etapas-e-com-turmas-divididas>.

Atualização: Escolas permanecem abertas

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

m) Croácia - Escolas abertas

O governo definiu o retorno das aulas para o dia 11 de maio, mas as aulas também seguem com o ensino remoto. A decisão combinou métodos e modelos de assistência para a realização das aulas de ensino pré-escolar, fundamental, médio e nível superior.

Medidas de prevenção: As aulas foram intercaladas com o ensino à distância, com a exceção das aulas práticas (laboratório, teatro e artes). Nessas aulas, os alunos foram divididos em grupos.

Fonte: <https://www.croatiaweek.com/croatia-defines-conditions-for-reopening-schools-on-may-11/>.

Atualização: Permanecem abertas

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

n) Bulgária - Escolas fechadas

As escolas irão concluir o ano acadêmico por meio do ensino à distância, somente retornando às salas para a realização dos exames finais. As datas ainda não foram especificadas, mas as escolas terão permissão para realizar consultas individuais e presenciais com as crianças sempre que necessário.

Fonte: <https://bnr.bg/en/post/101267642/bulgaria-s-schools-to-reopen-only-for-end-of-school-year-exams>.

Atualização: Abertas

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

o) Suíça - Escolas abertas

Todas as escolas estão abertas desde o dia 11 de maio, após dois meses de bloqueio total das atividades no país. Como medidas de prevenção, as aulas seguiram calendários alternativos e as turmas foram divididas em duas após o retorno integral.

Fonte: https://www.swissinfo.ch/eng/education_uncertainty-reigns-as-schools-re-open-amid-coronavirus-pandemic/45747340.

Atualização: Permanecem abertas

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

p) Sérvia - Escolas fechadas

As aulas foram suspensas em março, entretanto, o governo do país ainda não decidiu um modelo de ensino para o próximo ano letivo, já que são considerados diferentes modelos pelo o Ministério da Educação do país. Uma das propostas é enviar os alunos, da primeira à quarta série, à aulas realizadas no período máximo de 30 a 45 minutos, com intervalos de 15 minutos para a desinfecção das salas.

Fonte: <https://balkaninsight.com/2020/08/07/covid-19-school-dilemma-troubles-balkan-central-europe-govts/>.

Atualização: Abertas

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

q) Polônia- Escolas parcialmente abertas

As aulas foram suspensas nacionalmente em 16 de março, sendo a reabertura iniciada em 15 de maio. A oferta de aprendizagem EAD tornou-se lei no país logo após o fechamento de todas as escolas. O governo estabeleceu uma nova lei atribuindo a responsabilidade do ensino a distância ao diretor de cada escola, que é obrigado a informar os pais sobre como a educação deve ser organizada e coordenada para que haja uma cooperação entre professores e alunos. Com a reabertura gradual apenas os anos finais do ensino médio foram autorizados a retornar com o máximo de 12 alunos por aula, duplicando turnos de modo a evitar aglomeração.

Atualização: Abertas

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

r) Reino Unido - Escolas fechadas

As instituições de ensino fecharam em maio e pretendem retomar as atividades presenciais no dia 2 de setembro. O governo britânico indicou que poderia multar à sociedade caso não levassem os filhos à escola, o que gerou forte reação da comunidade britânica. Para o retorno das atividades, o governo britânico estuda fechar outros segmentos da economia, como os bares e restaurantes, além de realizar métodos de prevenção nas instituições de ensino.

Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-53681929>.

Atualização: Escolas parcialmente abertas

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

s) Letônia - Escolas parcialmente abertas

A suspensão nacional das aulas ocorreu em 13 de março e o retorno gradual começou em 13 de maio. As escolas foram abertas apenas para crianças

em idade pré-escolar, todas as demais séries devem continuar a distância até o final do ano letivo.

Atualização: Permanecem parcialmente abertas

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

t) Rússia - Escolas fechadas

As escolas podem retornar às atividades presenciais a partir de 1 de setembro. Os alunos podem frequentar as universidades e realizar os exames, porém, o Ministério da Ciência e do Ensino Superior do País irão decidir sobre os exames de admissão de cada universidade, que poderão ser feitos de forma particular ou remota.

Fonte: <https://www.mos.ru/en/city/projects/covid-19/>.

Atualização: Em atualização de 5 de outubro, as férias escolares planejadas em Moscou serão estendidas por duas semanas para conter a propagação do vírus.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

u) Ucrânia - Escolas fechadas

As aulas foram suspensas em 12 de março, sem previsão de retorno. O país ainda está vivendo o pico dos casos.

Atualização: Abertas

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

v) Bélgica - Escolas parcialmente abertas

As aulas foram suspensas em 13 de março, tendo seu retorno parcial anunciado em 18 de maio. Primeiramente, o retorno foi autorizado para os alunos dos ensinos fundamental e médio porque se encontravam em anos finais. Foi permitido um número máximo de 14 alunos em sala de aula. Com a suspensão, na capital Bruxelas, em Bruxelas, foram necessárias adaptações para conclusão do período letivo, mesmo sem aulas, incluindo pontuações calculadas com base nas tarefas realizadas em casa durante o encerramento das escolas.

Atualização: Abertas

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

w) Romênia- Escolas fechadas

As aulas foram suspensas em 11 de março, sem previsão de retorno. O país ainda está vivendo o pico dos casos.

Atualização: Parcialmente abertas

Fonte: <https://education.org/country-tracker>.

3. Continente Oceânico

Em ambos os países analisados, as aulas presenciais já começaram. A Nova Zelândia se destaca desde o início da pandemia por conseguir controlar de maneira satisfatória a propagação do vírus no país e, por conta disso, conseguir manter a abertura sem maiores riscos. Já na Austrália, houve alguns casos em que o número de infectados em algumas regiões aumentou, forçando o fechamento de algumas escolas, contudo, de modo geral, as escolas continuam abertas em todo o país.

a) Austrália – Escolas parcialmente abertas

Embora alguns estados do país tenham tido que fechar novamente as escolas devido ao aumento de casos regionais, as escolas do restante do país permanecem abertas. O governo federal incentivou as escolas a reabrir, ainda no mês de maio, oferecendo financiamento adicional se abrissem no primeiro mês de reabertura. É um dos poucos países em que o distanciamento social não é solicitado para crianças, somente para adultos. O funcionamento das escolas é feito sob fortes medidas de higiene. Em relação ao transporte dos estudantes, foi restringido o uso a quantidades limitadas.

Atualização: escolas estão programadas para reabrirem totalmente em 19 de outubro.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

b) Nova Zelândia – Escolas abertas

Após fechamento completo das escolas por 2 meses e êxito no controle da propagação de novos casos, a Nova Zelândia reabriu suas escolas. No início, foram decretadas duas semanas de férias escolares e, em meados de abril, já retornaram com aulas remotas. Visto que, duas semanas depois, o nível de alerta havia baixado da fase 4 para a fase 3, o governo determinou o retorno, em 29 de abril, dos estudantes que não tinham condições de acompanhar as aulas remotas em casa. Desde então, as medidas adotadas incluem: retorno não obrigatório às aulas, disponibilização de material audiovisual didático sobre as formas de contágio e hábitos de higiene que podem evitá-lo, utilização opcional de máscaras, aglomerações evitadas, limpeza frequente do ambiente, entre outros.

Atualização: escolas permanecem abertas

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

<https://educador360.com/gestao/nova-zelandia-volta-as-aulas-com-curriculo-humano/>

4. Continente Americano

América Central

Dentre os 5 países analisados, somente a Nicarágua retornou com as aulas presenciais. Dos outros países analisados, por ainda viverem picos de contaminação pela COVID-19, as escolas permanecem fechadas sem previsão de retorno presencial, com exceção de Cuba, que prevê o retorno para o início de setembro.

Atualização: De acordo com dados do dia 09 de outubro, dos 05 países analisados, apenas 01 está com as escolas abertas.

a) Panamá - Escolas fechadas

Aulas suspensas desde 12 de março, sem previsão de retorno. As aulas continuam suspensas e a Ministra da Educação, Maruja Gorday de Villalobos, informou que solicitou a reabertura de escolas, para quadros administrativos e gerenciais, devido à quantidade de trâmites administrativos que têm de ser feitos.

Atualização: escolas permanecem fechadas

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

b) Cuba - Escolas fechadas

Aulas suspensas em 24 de março, sendo em abril anunciado o retorno para 1 de setembro.

Atualização: Escolas permanecem fechadas.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

c) Guatemala - Escolas fechadas

Aulas suspensas em 16 de março, sem previsão de retorno. O país ainda está vivendo o pico dos casos.

Atualização: Escolas permanecem fechadas.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

d) Nicarágua - Escolas abertas

O governo central é negacionista em relação a pandemia e as aulas não chegaram a ser suspensas em nenhum momento. Apesar de o governo comemorar que o país “não parou”, contabilizam-se, até então, 43 mortes de professores pela COVID-19.

Atualização: Escolas permanecem abertas.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

<https://confidencial.com.ni/gobierno-celebra-clases-presenciales-pero-maestros-ponen-los-muertos/>

e) Costa Rica - Escolas fechadas

Aulas suspensas em 17 de março. O ministro da educação anunciou que as escolas não reabrirão este ano.

Atualização: Escolas permanecem fechadas.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

América do Norte

Dos 3 países analisados, o único que retomou parcialmente as aulas presenciais foi os Estados Unidos, porém, devido a aumento no número de casos, muitos tiveram que suspendê-las novamente. O Canadá planeja retornar às aulas presenciais em setembro e o México retomou recentemente as aulas de maneira remota.

Atualização: De acordo com dados do dia 09 de outubro, dos 03 países, 02 continuam com as escolas parcialmente abertas e 01 com as escolas fechadas.

1. Estados Unidos - Escolas parcialmente abertas (algumas localidades), a maioria dos estados manteve o fechamento até o fim do ano acadêmico

Embora a maioria dos maiores sistemas escolares do país esteja planejando começar o ano letivo totalmente online, algumas escolas retornaram ao campus em período integral ou, pelo menos, meio período. Após a reabertura, várias escolas tiveram casos positivos de COVID-19 e, por esta razão, tiveram que fechar novamente ou colocar alunos e professores em quarentena. Com a volta dos estudantes universitários aos campi nos Estados Unidos, para atividades presenciais, o país está registrando aumento de infecções nesse grupo de pessoas, de acordo com o site da CNN norte-americana.

Atualização: Escolas permanecem parcialmente abertas.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

<https://edition.cnn.com/2020/08/14/us/schools-reopening-pandemic-lessons/index.html>

<https://educacao.uol.com.br/noticias/2020/08/15/volta-as-aulas-pelo-mundo.htm>

2. **Canadá - Escolas parcialmente abertas**

O país planeja voltar parcialmente às aulas no mês de setembro.

Atualização: Escolas permanecem parcialmente abertas.

Fonte: <https://education.org/country-trackers>

<https://globalnews.ca/news/7279680/back-to-school-coronavirus-canada/>

<https://www.cbc.ca/kidsnews/post/back-to-school-covid-19-rules-across-canada>

3. **México - Escolas fechadas**

As aulas à distância começaram no dia 24 de agosto. Dentre os problemas enfrentados, encontram-se problemas da internet, eletricidade e até mesmo a queda da plataforma em uso.

Atualização: Escolas permanecem fechadas.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

<https://www.milenio.com/estados/regreso-clases-mexico-historias-ciclo-escolar>

América do Sul

Dos 9 países analisados, apenas o Uruguai retornou às aulas presenciais, sendo o primeiro da América latina a promover este retorno ainda no início da pandemia da COVID-19. Outros 3 países, Colômbia, Equador e Venezuela estão com propostas para retorno às aulas presenciais de maneira gradual entre setembro e outubro. Argentina e Chile autorizaram a abertura de escolas e algumas regiões específicas, onde a situação da propagação da COVID-19 se encontra mais controlada. Por fim, os países restantes, Bolívia, Paraguai e Peru já decretaram que as aulas presenciais não retornarão neste ano, sendo que, no Paraguai, o ano letivo foi encerrado.

Nos casos em que há a proposta de retorno, as medidas tomadas serão baseadas em um retorno gradual e de maneira intercalada e semipresencial, no qual haverá divisão em grupos que se alternarão.

As principais medidas de prevenção adotadas são: distanciamento social, uso de máscaras, sanitização dos ambientes ao fim de cada sessão que foram utilizados e definição de número máximo por grupo.

Dentre todos os casos, o Uruguai se destaca como caso de sucesso por conseguir controlar a propagação do vírus mesmo tendo retornado às aulas presenciais de maneira precoce, ainda em junho.

Atualização: De acordo com dados do dia 09 de outubro, dos 09 países analisados, apenas 01 está com as escolas abertas, 03 países (33,3%) com as escolas parcialmente abertas e 05 países (55,5%) continuam com as escolas fechadas.

a) Argentina - Escolas parcialmente abertas

As escolas nas províncias de Buenos Aires, Jujuy, Santa Cruz, Santiago del Estero, Chaco, Córdoba y Tierra del Fuego continuam fechadas. Contudo, para o restante do país, autoridades do Ministério de educação avaliam um retorno escalonado à sala de aula entre meados de agosto e setembro. Até o fim da pandemia, optarão por três tipos de educação obrigatória: presencial, não presencial e combinada, e a abertura das escolas se dará após avaliação da situação epidemiológica.

Atualização: Escolas permanecem parcialmente abertas.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

<https://www.lanacion.com.ar/sociedad/coronavirus-argentina-provincias-acuerdan-no-haya-repitencia-nid2431262>

<https://www.infobae.com/educacion/2020/08/03/con-clases-virtuales-varias-provincias-iniciaran-hoy-el-segundo-semester-escolar/>

b) Bolívia - Escolas fechadas até o fim do ano. Encerramento do ano letivo.

A Bolívia antecipou o fechamento do ano letivo devido à pandemia, pois o governo alega que não há condições para o ensino virtual, já que a grande maioria dos alunos não possui internet e também não há possibilidade de volta às aulas presenciais. A determinação é de que todos os alunos dos níveis inicial, fundamental e médio passem para o ano seguinte, sem qualquer reprovação.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

<https://www.dw.com/es/bolivia-anticipa-clausura-del-año-escolar-por-la-pandemia/a-54409941>

c) Chile - Escolas abertas em algumas províncias

O Ministério da Educação autorizou a reabertura de algumas escolas e analisa mais algumas solicitações de retorno. As aulas estavam paradas desde o dia 16 de março, porém, com o plano de desconfinamento, algumas escolas tiveram autorização para voltar ao funcionamento em zonas mais afastadas dos centros urbanos.

Atualização: Escolas permanecem parcialmente abertas.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

<https://www.biobiochile.cl/noticias/nacional/chile/2020/08/12/retorno-clases-presenciales-mineduc-aprobo-14-colegios-otros-30-lo-solicitado.shtml>

d) Colômbia - Escolas parcialmente abertas

A Colômbio orquestrou um processo de retorno gradual às aulas presenciais com base no modelo de alternância entre ciclos onde tem uma turma presencial enquanto outra turma está estudando em casa. O teste de reabertura será feito, a princípio, em 16 departamentos. As diretrizes estabelecem que o modelo de alternância deve ser ajustado com os pais, para que em nenhum momento o retorno às aulas seja uma imposição por parte das escolas. Não será permitido o retorno de professores ou pessoal administrativo com mais de 60 anos ou alunos menores de 2 anos.

Medidas de prevenção: uso de máscara permanente, desinfecção de calçados na entrada, distanciamento social de 2 metros, além das medidas de sanitização do ambiente.

Atualização: Escolas permanecem parcialmente abertas.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

<https://www.semana.com/vida-moderna/articulo/reapertura-de-colegios-en-colombia-que-tan-riesgoso-es-pandemia-hoy/690669>

https://colombia.as.com/colombia/2020/08/24/actualidad/1598233326_688902.html

<https://www.eltiempo.com/vida/educacion/normas-y-recomendaciones-para-volver-a-clases-presenciales-en-colegios-506636>

e) Equador - Escolas permanecem fechadas, com aulas virtuais

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

f) Paraguai - Escolas fechadas, aulas presenciais suspensas até o fim do ano.

Uma das primeiras medidas adotadas pelo governo paraguaio diante do surgimento de casos de covid-19 em março foi a suspensão das aulas presenciais em escolas e faculdades de todo o país pelo resto do ano. Desde então, mediante

o uso de ferramentas tecnológicas para aulas à distância, a educação paraguaia continua, apesar da pandemia.

Atualização: Escolas permanecem fechadas.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

<https://www.ip.gov.py/ip/las-innovaciones-que-estimulo-la-pandemia-en-la-educacion-paraguaya/>

g) Peru - Escolas fechadas até dezembro de 2020

O presidente peruano descartou a possibilidade de faculdades e universidades poderem recomeçar as aulas presenciais ainda este ano por causa da pandemia do novo coronavírus no país, o segundo com maior número de infectados da América Latina depois do Brasil. Devido a isto, a aula à distância vem sendo implementada no país desde maio deste ano.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

<https://istoe.com.br/peru-descarta-aulas-presenciais-e-aposta-em-educacao-a-distancia-para-2020/>

h) Uruguai - escolas abertas

Sendo o primeiro país da América Latina a retornar às aulas presenciais, as escolas ficaram fechadas até meados de junho, quando começou a volta escalonada das aulas de modo semipresencial e de maneira voluntária. De acordo com a reportagem *Acompanhamento do retorno às aulas presenciais nas escolas do Uruguai* do escritório local do UNICEF, o "controle rápido" da pandemia no país "facilitou a definição de retorno à sala de aula. Mesmo quando as aulas presenciais foram suspensas após a detecção dos primeiros casos, as escolas do país já implementaram a virtualização, não ficando totalmente paradas. É considerado um caso de sucesso.

Atualização: Escolas permanecem abertas. Inicialmente, ir às escolas era facultativo. Agora, o retorno é obrigatório.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

<https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-53579960>

i) Venezuela - governo autorizou a volta às aulas presenciais e permitiu a cada província definir a data

Fonte: <https://education.org/country-tracker>

<https://www.infobae.com/educacion/2020/10/08/la-vuelta-de-las-clases-el-consejo-federal-flexibilizo-las-condiciones-para-el-regreso-pero-aun-no-hay-fechas/>

5. Continente Asiático

Dos 14 países analisados, apenas 03 países (21%) estão com aulas presenciais e escolas funcionando. Outros 06 países (43%) possuem planos de retomada definidos para setembro com volta escalonada ou o estabelecimento de sistemas híbridos de educação, em que a educação remota será utilizada em conjunto com a presencial. Porém, 05 países (36%) ainda estão definindo como ocorrerá a retomada em seus territórios.

Destaca-se que os 03 países com aulas presenciais acontecendo são China, Japão e Coreia do Sul, primeiros países a enfrentar o contágio de Coronavírus. Entretanto, as escolas da capital Seul, Coreia do Sul, foram fechadas na última semana de agosto pelo aumento no número de casos na região.

O caso de Israel também merece destaque pois o país optou por reabrir as escolas sem um plano de escalonamento e sem a atenção às medidas de segurança e higiene. O país enfrentou um novo pico da epidemia e teve que

fechar todas as escolas. Ainda não foi definido um novo plano para nova retomada das aulas.

Entre os países com plano de retomada definido para setembro, incluem volta escalonada das aulas em diferentes anos escolares, atenção ao número de alunos por sala, medidas de distanciamento e momentos para higienização do ambiente. Além disso, sistemas híbridos de educação são programados para evitar aglomerações, com diminuição de dias com aulas presenciais e adoção de aulas remotas.

Atualização: De acordo com informações coletadas no dia 09 de outubro, dos 14 países analisados, apenas 06 países (43%) estão com aulas presenciais e escolas funcionando. Outros 03 países (21%) estão com as escolas parcialmente abertas e 05 países (36%) continuam com escolas fechadas.

a) Afeganistão

Status das escolas: escolas abertas

O país iniciou o processo de reabertura no dia 21 de agosto, após 05 meses fechadas. Escolas particulares foram autorizadas a iniciar todas as aulas. No entanto, as escolas públicas relativamente mal equipadas só foram autorizadas a retomar as classes superiores.

Estão sendo implementadas medidas de distanciamento e higiene.

Atualização: escolas abertas no dia 21 de agosto.

Fontes: <https://tolonews.com/afghanistan/afghanistan-reopens-schools-after-5-months>;

<https://www.aa.com.tr/en/asia-pacific/afghanistan-cautiously-begins-reopening-schools/1950178>;

<https://education.org/country-tracker>.

b) Arábia Saudita

Status das escolas: escolas fechadas

O ano escolar começará no dia 30 de agosto com 07 semanas iniciais de aulas a distância. O Ministério da Educação do país tem investido em escolas virtuais e ensino a distância durante o período de suspensão. A continuação das aulas a distância até se ter uma vacina será avaliada.

No último dia 08 de outubro, o Governo estendeu a educação remota até o final do semestre. O Ministro da Educação da Arábia Saudita, Dr. Hamad Mohammed Al Sheikh, disse que a decisão de continuar com o ensino à distância foi tomada depois de avaliação do processo de aprendizagem online após cinco semanas de implementação, desde o início do ano letivo em 30 de agosto.

Fonte:

[https://gulfnews.com/world/gulf/saudi/covid-19-saudi-schools-set-to-continue-with-distance-learning-to-contain-virus-1.73352123;](https://gulfnews.com/world/gulf/saudi/covid-19-saudi-schools-set-to-continue-with-distance-learning-to-contain-virus-1.73352123)

[https://english.alarabiya.net/en/coronavirus/2020/08/15/Saudi-Arabia-Distance-learning-for-first-7-weeks-of-new-academic-year-amid-COVID-19;](https://english.alarabiya.net/en/coronavirus/2020/08/15/Saudi-Arabia-Distance-learning-for-first-7-weeks-of-new-academic-year-amid-COVID-19)

[https://gulfnews.com/world/gulf/saudi/saudi-arabia-extends-distance-learning-till-end-of-semester-1.1602178976526;](https://gulfnews.com/world/gulf/saudi/saudi-arabia-extends-distance-learning-till-end-of-semester-1.1602178976526)

[https://education.org/country-tracker.](https://education.org/country-tracker)

c) Armênia

Status das escolas: Escolas abertas

Depois de fechar escolas em todo o país no início de março e enfrentar um sério aumento nos casos de coronavírus durante o verão, o governo da Armênia decidiu retomar a educação presencial para o ano acadêmico de 2020-2021. O Ministro da Educação Arayik Harutyunyan anunciou em agosto que as escolas

seriam abertas em 14 de setembro e as aulas para todas as séries começariam no dia seguinte, duas semanas depois da data tradicional de início em 1º de setembro.

O retorno às aulas vem com uma longa lista de medidas cautelares estabelecidas em um memorando de 19 páginas emitido pelo Ministério da Educação. O uso de máscara em tempo integral, checagem de temperatura e higienização regular das mãos são obrigatórios para funcionários da escola e alunos de todas as idades. Nenhuma classe pode exceder 20 alunos, e cada série deve permanecer em uma única sala ao longo do dia, inclusive durante os intervalos entre as aulas. O dia escolar foi encurtado para um máximo de seis períodos entre 40 e 50 minutos de duração, ao contrário dos oito habituais. Todos os grupos extracurriculares e encontros após o expediente em prédios escolares foram suspensos. Os almoços escolares (geralmente fornecidos aos alunos até a quarta série) foram suspensos, junto com o intervalo vespertino de 15 minutos.

Para acomodar o semestre e o dia letivo encurtados, a semana acadêmica foi estendida para seis dias. Embora os professores não sejam obrigados a ir à escola com tanta frequência, os alunos da Armênia terão apenas os domingos livres até o final do semestre em dezembro.

Fonte: <https://en.armradio.am/2020/08/18/armenian-students-advised-to-self-isolate-ahead-of-reopening-of-schools/>;

<https://mirrorspectator.com/2020/09/24/schools-open-in-armenia/>;

<https://www.azatutyun.am/a/30840611.html>;

<https://education.org/country-tracker>.

d) Bahrein

Status das escolas: escolas parcialmente abertas

Reabertura programada para 06 de setembro com medidas que incluem a desinfecção diária das salas de aula, o fechamento das cafeterias, o uso de máscara o tempo todo e o distanciamento social.

A Associação de Professores do Bahrain apresentou propostas para a reabertura de escolas e instituições de ensino para o próximo ano letivo, 2020-2021, destacando sete pilares de atenção na retomada das aulas: ambiente escolar, o currículo, horários, transporte, métodos de ensino e avaliação, aplicação de padrões e aproveitamento de conhecimentos.

Atualização: Reabertura aconteceu no dia 16 de setembro.

Fonte: <https://gulfnews.com/world/gulf/bahrain/bahrain-to-start-school-year-on-september-6-1.73261452>;

<https://www.ei-ie.org/en/detail/16832/bahrain-seven-pillars-of-union-plan-to-reopen-schools-and-education-institutions>;

<http://www.gdnonline.com/Details/840245/Safety-guidelines-issued-to-schools>;

<https://education.org/country-tracker>.

e) Bangladesh

Status das escolas: escolas fechadas

A reabertura tem sido discutida, bem como formas híbridas de se ter ensino presencial e a distância.

Fonte: <https://www.dhakatribune.com/bangladesh/2020/08/07/bangladesh-plans-to-reopen-schools-combining-online-and-offline-education>.

f) Camboja

Status das escolas: escolas fechadas.

Reabertura programada para 07 de setembro.

As escolas devem cumprir as medidas de segurança e higiene, e as salas de aula não devem ter mais que 20 estudantes.

O país tem conseguido conter o contágio do vírus, e até meados de agosto não havia registrado nenhuma morte decorrente da COVID-19.

Atualização: escolas foram reabertas em 07 de setembro e fechadas novamente em 01 de outubro.

Fonte: <https://timesofindia.indiatimes.com/home/education/news/cambodia-schools-to-reopen-on-september-7/articleshow/77782850.cms>;

<https://education.org/country-tracker>.

g) China

Status das escolas: escolas parcialmente abertas

O país foi o primeiro a enfrentar a COVID-19, tendo adiado o início do ano letivo em fevereiro. Para minimizar a interrupção e garantir a continuidade do aprendizado, o governo lançou a 'Iniciativa de Estudo em Casa', que estabeleceu o ensino à distância, principalmente por meio de programação online e TV.

O retorno foi progressivo, entre abril e maio, e dividido por províncias e por faixas etárias dos estudantes – com priorização para alunos do Ensino Médio. Os protocolos chineses para reabertura estabeleceram diversos requisitos: Só podem reabrir escolas localizadas em regiões sem nenhum caso de contaminação nos últimos 14 dias; Todos os alunos e funcionários passam por medição de temperatura diariamente pela manhã; As escolas distribuem máscaras, luvas e desinfetantes de mãos para todos os alunos e funcionários; Os espaços da escola passam por uma desinfecção diária; Os professores devem oferecer acolhimento emocional aos alunos; As escolas devem manter um mapeamento detalhado da situação epidemiológica; caso sejam confirmados novos casos, autoridades precisam ser notificadas e o isolamento social deve ser recomendado.

Atualização: Programada abertura total das escolas em 10 de outubro.

Fontes:

<https://novaescola.org.br/conteudo/19681/reabertura-das-escolas-o-que-podemos-aprender-com-a-experiencia-de-outros-paises-na-pandemia>;

<https://reliefweb.int/report/china/unicef-education-covid-19-case-study-china-supporting-school-reopening-241-million>;

<https://education.org/country-tracker>.

h) Coreia do Sul

Status das escolas: escolas abertas

Considerada um dos países que melhor lidou com a pandemia, a partir da sua política de testagem em massa, a Coreia do Sul iniciou a reabertura das escolas no final de maio. Da mesma forma que a China, esse retorno foi gradual e começou pelos alunos do Ensino Médio.

As exigências da reabertura foram similares às chinesas: Uso obrigatório de máscaras em toda a escola; Escalonamento dos horários de aulas e intervalos; Medição da temperatura de alunos e funcionários da escola diariamente pela manhã; Regras claras de distanciamento social; os alunos se sentam sozinhos em mesas que anteriormente abrigavam dois estudantes.

Apesar de todo esse cuidado, houve alguns problemas: escolas da região da capital Seul precisaram fechar poucos dias depois da reabertura, enquanto mais de cem tiveram que adiar a reabertura, pois dois estudantes foram diagnosticados com o novo coronavírus.

Atualização: escolas abertas no dia 12 de setembro.

Fontes: <https://thehill.com/policy/international/asia-pacific/513551-south-korea-re-closes-schools-amid-surg-ing-coronavirus>;

<https://novaescola.org.br/conteudo/19681/reabertura-das-escolas-o-que-podemos-aprender-com-a-experiencia-de-outros-paises-na-pandemia;>

[https://education.org/country-tracker.](https://education.org/country-tracker)

i) Índia

Status das escolas: parcialmente abertas.

Reabertura programada para começar dia 01 de setembro, de maneira escalonada até 14 de novembro. O plano tem sido discutido pelo governo central, mas é provável que a decisão final seja deixada para os governos estaduais sobre como e quando trazer os alunos de volta às salas de aula.

A proposta apresentada é que nos primeiros 15 dias os alunos de classes mais avançadas retornem, com separação em grupos determinados e dias para frequentar a escola. Os horários da escola serão reduzidos pela metade - de 5 a 6 horas para apenas 2 a 3 horas, os espaços serão fechados para higienização e o contingente de funcionários e alunos deve ficar em torno de 33%.

Atualização: Escolas parcialmente abertas no dia 21 de setembro.

Fontes:

[https://economictimes.indiatimes.com/industry/services/education/coronavirus-seniors-may-be-back-in-school-on-september-1-others-to-follow/articleshow/77405025.cms?from=mdr;](https://economictimes.indiatimes.com/industry/services/education/coronavirus-seniors-may-be-back-in-school-on-september-1-others-to-follow/articleshow/77405025.cms?from=mdr)

<https://english.jagran.com/education/are-schools-in-india-reopening-from-september-here-is-the-statewise-status-10015669;>

[https://education.org/country-tracker.](https://education.org/country-tracker)

j) Israel

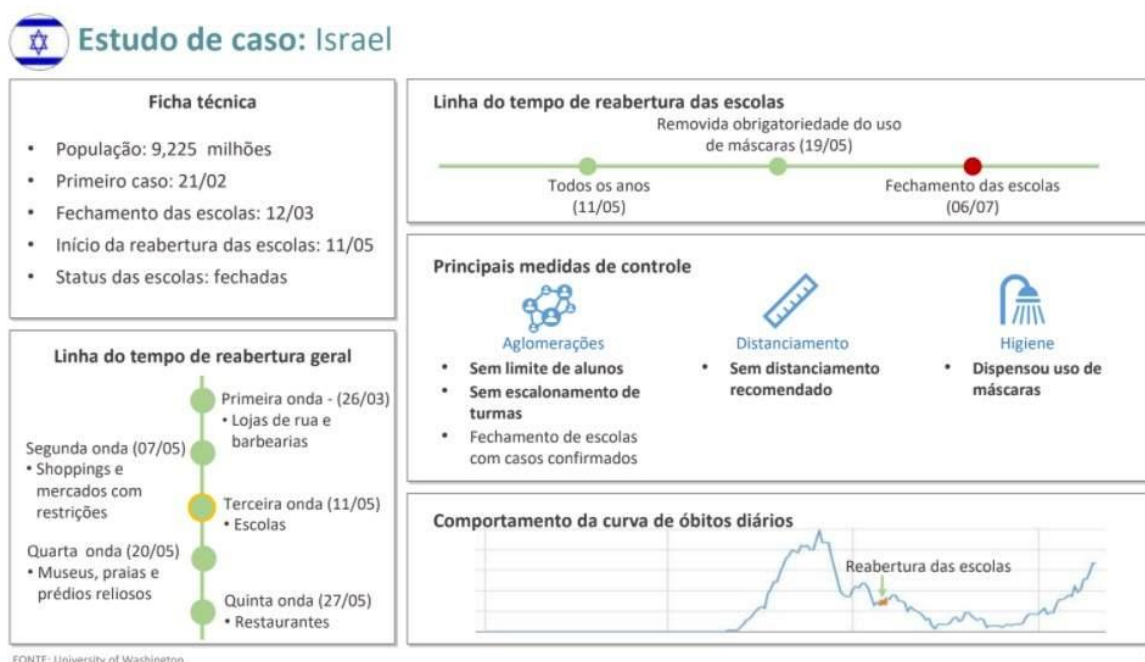
Status das escolas: escolas fechadas após reabertura falha.

Escolas foram reabertas no dia 17 de maio sem as devidas precauções e sem um plano de volta escalonado. Três dias depois da reabertura das escolas, com uma onda de calor com temperaturas batendo mais de 40 graus, o governo liberou que os alunos não utilizassem máscaras por três dias.

Houve uma desatenção ao distanciamento social e à ventilação dos ambientes. Na escola que foi o primeiro foco de infecção, o número de alunos por sala de aula superava 30. No dia 06 de julho, as escolas foram fechadas novamente.

A nova retomada ainda não foi definida pelo país.

Atualização: abertura parcial das escolas programadas para 12 de outubro.



Fonte:

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53698929>;
<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/08/com-nova-onda-de-covid-19-israel-avalia-limitar-aulas-presenciais-apos-abre-e-fecha.shtml>;

<https://education.org/country-tracker>.

k) Japão

Status das escolas: escolas abertas

Segundo informações divulgadas pelo Ministério da Educação, Cultura, Esportes, Ciência e Tecnologia (MEXT) traduzidas pela Embaixada do Japão, em 1º de junho, 99% das escolas públicas do Japão estavam reabertas. Desse total, 55% tinham retornado totalmente, 27% em modo de escalonamento de turmas e 17% com turno reduzido.

Além de medidas de profilaxia e cuidados para que não haja novos infectados, foram adotados passos para amenizar os déficits de aprendizagem. Com essa premissa, o MEXT anunciou o Pacote abrangente para garantir a aprendizagem das crianças na crise de covid-19. Entre as medidas está o apoio às escolas com o aumento do quadro de profissionais, prevendo um acréscimo de 3.100 novos professores e verbas adicionais para cada escola. Além de cerca de 460 bilhões de ienes à aceleração para estruturar ambientes equipados com as TICs (tecnologias da informação e comunicação).

Fonte:

<https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2020/08/4868354-japao-e-exemplo-de-retomada-de-aulas-presenciais-com-seguranca.html>;

<https://education.org/country-tracker>.

l) Líbano

Status das escolas: escolas fechadas

O plano da retomada das aulas ainda não está definido. Com proposta inicial de reabrir cinco dias por semana, o Conselho Escolar do Líbano optou no dia 26 de agosto em avançar com planos para um modelo de aprendizagem híbrido durante a pandemia do coronavírus. O conselho não reconsiderará a decisão tomada no

início deste mês de trazer os alunos de volta para dois dias por semana de aulas presenciais.

Atualização: abertura programada para 12 de outubro.

Fonte:

<https://www.vnews.com/Lebanon-School-Board-Discusses-Reopening-35925023>;

<https://education.org/country-tracker>.

m) Qatar

Status das escolas: escolas parcialmente abertas

O ano escolar começará na primeira semana de setembro e será adotada uma combinação de aprendizagem online e em sala de aula em todos os estágios da educação nas escolas públicas e privadas, pré-escolas e instituições de ensino superior.

Com base na nova abordagem, os alunos irão às instalações da escola uma ou duas vezes por semana, com uma taxa de frequência máxima de 30% da capacidade escolar por dia. Isso permitirá que os alunos assistam às aulas básicas e realizem experiências e testes laboratoriais. Para cumprir os requisitos de saúde e distanciamento social, as escolas precisarão dividir os alunos em grupos de no máximo 15 em cada sala de aula. As carteiras também devem ser dispostas para manter uma distância segura de 1,5 metros entre os alunos na sala de aula. O ensino a distância ocorrerá nos dias em que os alunos não comparecem à escola de acordo com o horário escolar de cada escola.

Atualização: escolas parcialmente abertas no dia 01 de setembro.

Fonte:

<https://www.thepeninsulaqatar.com/article/20/08/2020/Ministry-amends-three-phase-school-reopening-plan-to-implement-blended-learning-system>;

<https://education.org/country-tracker>.

n) Turquia

Status das escolas: escolas abertas

O ano letivo começará em todo o país em 31 de agosto, com aulas realizadas remotamente e retorno gradual para as salas de aula a partir de 21 de setembro com medidas em vigor para combater o coronavírus. As escolas particulares já iniciaram as aulas online desde 17 de agosto.

As salas de aula serão organizadas de acordo com regras de distanciamento social e as escolas com desinfetantes e máscaras, respeitando as seguintes condições:

Os alunos terão suas temperaturas verificadas ao entrarem e só poderão entrar um por um para evitar aglomeração; O uso de máscaras será obrigatório e as escolas fornecerão uma máscara aos alunos, caso eles não tenham; Os professores do jardim de infância e do ensino fundamental também terão que usar uma proteção facial; Máscaras também serão exigidas nos ônibus escolares; Os corredores terão dispensadores de desinfetante montados nas paredes; Os visitantes não serão permitidos no interior, exceto em situações urgentes; A equipe realizará reuniões por meio de teleconferência para evitar reuniões em salas de reunião; As salas de aula terão as carteiras dos alunos com espaçamento de 1 metro, enquanto a ocupação geral da escola será limitada a uma pessoa por 4 metros quadrados; As lanchonetes terão mesas abertas e os alunos irão em horários diferentes; Eles serão obrigados a desinfetar as mãos antes e depois de entrar; Alimentos e bebidas serão servidos com pratos e copos descartáveis.

Atualização: escolas abertas no dia 21 de setembro.

Fonte:

<https://www.aa.com.tr/en/education/turkey-to-reopen-schools-from-sept-21/1939774>;

<https://www.dailysabah.com/turkey/education/closed-amid-pandemic-schools-in-turkey-to-reopen-gradually-cautiously;>

[https://education.org/country-tracker.](https://education.org/country-tracker)

6. Continente Africano

O continente africano está vendo o número de casos crescer rapidamente em agosto. A maioria dos países suspendeu as aulas em março e por isso há uma forte pressão internacional, feita pela ONU para que sejam retomadas as atividades escolares e assim sejam minimizadas as perdas para os alunos.

Segundo levantamento da Organização Internacional Insights for Education (Percepções sobre Educação, em tradução literal) quase metade (45%) dos países africanos que reabriram as escolas o fizeram antes do pico de infecções, em contraste com as médias na Europa e em outras regiões.

Segundo plataforma desenvolvida pela organização o Back to School Tracker (Rastreador de volta às aulas, em tradução livre), dos países que retornaram às atividades presenciais, dois terços (19) registraram aumento nas taxas de infecção.

Uma pesquisa da Organização Mundial da Saúde (OMS) revelou que entre em 39 países da África subsaariana as escolas estão abertas em apenas 6 nações e parcialmente abertas em 19. As escolas estão fechadas em 14 nações, embora 12 planejam retomar o aprendizado em sala de aula em setembro, quando se inicia o ano acadêmico no país. Segundo o UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), nesta faixa do continente pela metade das crianças em idade escolar é incapaz de acessar o ensino remoto.

A preocupação da ONU com a suspensão das atividades por tanto tempo no continente ainda que com altos índices de expansão do vírus em alguns países, se dá por questões como a má nutrição, uma vez que muitas crianças se alimentavam apenas na escola, o aumento dos índices de violência infantil em especial contra meninas e diante de todo esse cenário o afastamento de toda uma

geração das escolas. A organização teme que a longo prazo, esse cenário poderá influenciar negativamente no desenvolvimento do país.

Atualização: De acordo com dados do dia 09 de outubro, dos 40 países analisados, 15 países (37,5%) estão com as escolas abertas, 18 países (45%) estão com as escolas parcialmente abertas e 7 países (17,5%) continuam com as escolas fechadas.

Fonte: <https://news.un.org/en/story/2020/08/1070702>

a) África do Sul – Escolas fechadas

A retomada das aulas iniciou em junho, mas com a aceleração da dispersão do vírus, voltaram a ser suspensas. Para retornar as aulas, os pais tinham que autorizar por escrito o retorno do menor.

As escolas começaram a reabrir no país em 8 de junho, com os alunos da 7ª e 12ª séries retornando às salas de aula enquanto o governo começava a diminuir gradualmente um dos bloqueios mais rígidos do mundo.

Um mês depois, a África do Sul ordenou o fechamento de escolas novamente devido a um aumento nos casos de coronavírus.

A África do Sul, o quinto país mais atingido pelo coronavírus no mundo, registrou um total de 609.773 casos de coronavírus, o maior do continente.

Atualização: escolas reabertas, mas estão em período de férias

Fonte: <https://www.aa.com.tr/en/africa/south-africa-teachers-voice-concern-as-schools-reopen/1952118>

<https://education.org/country-tracker>

b) Cabo Verde – escolas foram reabertas no dia 01 de outubro

O próximo ano letivo em Cabo Verde deve ter início em 31 de outubro, segundo o Ministério da Educação. Originalmente as aulas deveriam ter sido retomadas em 24 de agosto.

Entre os dias 24 de agosto e 30 de setembro deverão ser desenvolvidas atividades de planejamento e preparação para o retorno das atividades, prevendo também um momento de formação dos professores para esse momento. O Ministério, no entanto, afirma que essa data não é definitiva e mudanças poderão acontecer de acordo com as condições locais e a evolução da situação sanitária.

Devido à pandemia do novo coronavírus, o Ministério da Educação de Cabo Verde implementou durante o terceiro trimestre do último ano letivo um programa educativo denominado "Aprender e estudar em casa", em alternativa ao encerramento das escolas em 20 de março, para impedir a transmissão da doença no arquipélago. O programa consistiu em aulas na televisão, na rádio e noutras plataformas e decorreu até finais de junho.

Cabo Verde registrava no final do dia 31 de julho um acumulado de 2.451 casos de Covid-19, diagnosticados desde 19 de março, com 23 óbitos.

Atualização: escolas foram reabertas no dia 01 de outubro

Fonte: <https://www.dw.com/pt-002/ano-letivo-em-cabo-verde-arranca-a-1-de-outubro/a-54402402>

<https://education.org/country-tracker>

c) Angola - escolas estão parcialmente abertas desde 5 de outubro

As aulas estão suspensas desde o final de março em todo o país. Segundo a Ministra da Educação o retorno das atividades letivas depende da situação epidemiológica do país, e segue em previsão de retorno.

Quando autorizado o retorno, o país pretende realizar as aulas em dias alternados e em escala, seguindo as recomendações das autoridades sanitárias do país.

No momento o número de novos contágios está crescente no país.

Atualização: escolas estão parcialmente abertas desde 5 de outubro

Fonte: <https://www.noticiasdeangola.co.ao/retorno-das-aulas-continua-dependente-da-situacao-epidemiologica/>.

<https://education.org/country-tracker>

d) Moçambique - RETORNO AUTORIZADO EM FASES

Moçambique retomou em 1º de outubro as atividades do 12.º ano de escolaridade no âmbito do regresso às aulas presenciais, depois da suspensão generalizada em março devido à pandemia de Covid-19, anunciaram o Ministério da Educação.

Atualização: Escolas parcialmente abertas.

Fonte: <https://healthnews.pt/2020/10/01/mocambique-retoma-aulas-presenciais-hoje-apenas-para-alunos-do-12-o-ano/>

<https://education.org/country-tracker>

e) São Tomé e Príncipe - SUSPENSAS COM PREVISÃO DE RETORNO

Suspensas desde março, a Ministra da Educação do país anunciou que o ano letivo de 2019/2020 encerrou-se com a suspensão das aulas devido a pandemia e os conteúdos não ministrados deverão ser incorporados no ano letivo 2021/2022 que deverá ser mais extenso.

O início do próximo ano letivo está marcado para setembro. O país vem reformando escolas para que o ambiente comporte todos os alunos cumprindo as medidas de distanciamento social, além da retomada das atividades em ciclos, organizando as turmas em um regime especial de três turnos de forma a reduzir o número de alunos nas salas de aula.

Atualização: escolas reabrem em 08 de setembro.

Fontes: <https://www.noticiasaminuto.com/mundo/1518211/covid-19-proximo-ano-letivo-em-sao-tome-e-principe-sera-mais-longo;>

<https://www.voaportugues.com/a/sindicato-de-professores-de-s%C3%A3o-tom%C3%A9-e-pr%C3%ADncipe-condiciona-in%C3%ADcio-do-ano-letivo/5558707.html>

<https://education.org/country-tracker>

f) Marrocos - SUSPENSAS SEM PREVISÃO DE RETORNO

As aulas estão suspensas desde março e em 24 de agosto o Ministro da Educação anunciou recentemente a decisão de adotar um sistema de educação à distância para o ano acadêmico de 2020-2021, enquanto a pandemia COVID-19 continua a se espalhar.

Segundo o Ministro o país voltará à educação presencial quando a situação do COVID-19 melhorar significativamente.

Atualização: escolas reabriram parcialmente em 07 de setembro

Fonte: <https://www.moroccoworldnews.com/2020/08/316395/morocco-to-fully-adopt-remote-education-if-covid-19-situation-worsens/>.

<https://education.org/country-tracker>

g) Senegal - RETORNO AUTORIZADO COM ADAPTAÇÕES APÓS AUMENTO DOS CASOS

As aulas foram suspensas em março e o retorno anunciado para maio. Com o aumento dos casos, foi postergada para 2 de junho, mas foram rapidamente suspensas devido aumento de casos COVID-19 entre professores. As escolas então abriram para que as últimas provas do ano letivo fossem realizadas. Para a faixa etária escolar mais baixa, foram mantidos com cursos à distância com TV, rádios comunitárias e cursos online. Nas áreas rurais, onde não há disponibilidade, as aulas são ministradas para pequenos grupos.

Atualização: escolas reabriram parcialmente, mas estão em férias

Fonte: <https://africa.com/learn-from-south-africas-school-reopening-challenges-african-governments-urged/>.

<https://education.org/country-tracker>

h) Benin - RETORNO AUTORIZADO COM RESTRIÇÕES

Primeiro país africano a retornar às aulas, tendo sua abertura autorizada em maio. Com exceção de creches e universidades, todos os estabelecimentos de ensino reabriram. A estratégia adotada foi reagrupar os alunos em salas adicionais.

Atualização: escolas reabriram em 28 de setembro

Fonte: <https://aea-southasia.org/blogs/benin-the-reopening-of-schools-leads-to-adaptation-of-school-framework/>;

<https://newafricadaily.com/benin-first-african-country-reopen-public-schools>.

<https://education.org/country-tracker>

i) Nigéria - RETORNO AUTORIZADO

Aulas suspensas em 26 de março e o retorno anunciado em 3 de julho, para início em 27 de julho apenas para anos finais do ensino médio.

Atualização: escolas parcialmente abertas.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>.

j) Botsuana - RETORNO AUTORIZADO

As aulas foram suspensas em 20 de março, e em 16 de maio a reabertura foi anunciada para o mês de junho. As escolas privadas foram autorizadas a reabrir 2 semanas antes das escolas públicas, desde que pudessem atender aos requisitos anunciados pelo governo para realização da reabertura. Em 22 de julho a capital foi submetida ao lockdown, e as aulas foram suspensas por 2 semanas, em 31 de julho, após aumento das transmissões locais.

Atualização: escolas reabriram em 1º de setembro

Fonte: <https://education.org/country-tracker>.

k) Chade - SUSPENSAS SEM PREVISÃO DE RETORNO

Aulas suspensas desde 20 de março.

Atualização: escolas reabriram parcialmente em 1º de outubro.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>.

l) Gabão - RETORNO AUTORIZADO EM FASES

As aulas foram suspensas em 16 de março e a reabertura iniciou em 13 de julho, de maneira gradual dando prioridade aos alunos em turmas finais do ensino médio.

Atualização: escolas reabertas parcialmente, mas em período de férias.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>.

m) Argélia - SUSPENSAS SEM PREVISÃO DE RETORNO

Aulas suspensas desde 12 de março. Segundo declaração recente do primeiro-ministro, o governo está montando uma equipe para construção das diretrizes que guiarão a retomada das aulas para o próximo ano letivo 2020-2021 incluindo todos os níveis educacionais.

Atualização: escolas reabriram parcialmente em 4 de outubro

Fonte: <http://www.aps.dz/en/algeria/35383-inter-ministerial-council-devoted-to-start-of-school-academic-professional-training-year>.

n) Egito - SUSPENSO COM PREVISÃO DE RETORNO

Recentemente o ministro da educação informou que no início de setembro será lançado plano com detalhes de como se dará o novo ano acadêmico. A expectativa é que as atividades escolares tenham início em 17 de outubro, assim o ano letivo terminará em 24 de junho de 2021. Segundo o ministro a expectativa é maximizar o uso de tecnologias e diminuir a aglomeração de alunos nos espaços físicos escolares.

Atualização: escolas estão programadas para abrir em 17 de outubro

Fonte: <http://english.ahram.org.eg/NewsContent/1/64/378613/Egypt/Politics-/Egypt-to-announce-plan-for-new-school-year-in-Sept.aspx>.

<https://education.org/country-tracker>

o) Comores - RETORNO AUTORIZADO EM FASES

As aulas foram suspensas em 20 de março e a reabertura foi autorizada de maneira gradual para 1 de julho.

Atualização: escolas estão programadas para fecharem em 24 de outubro.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>.

p) Djibouti - SUSPENSAS SEM PREVISÃO DE RETORNO

Aulas suspensas desde 20 de março.

Atualização: escolas reabriram em 2 de setembro.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>.

q) Costa do Marfim - RETORNO AUTORIZADO EM FASES

As aulas foram suspensas em 17 de março e a reabertura iniciou em 18 de maio. Os ensinamentos primário, secundário e pré-primário foram os primeiros a retornarem às atividades. Os turnos tiveram que ser duplicados e reduzida a quantidade de alunos em sala de aula. A expectativa é encerramento do ano letivo de acordo com o previsto para o ano letivo.

Atualização: escolas reabriram parcialmente em 14 de setembro.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>.

r) Guiné Equatorial - RETORNO AUTORIZADO EM FASES

As aulas foram suspensas em 15 de março, e a reabertura das aulas iniciou em 2 de agosto de maneira parcial.

Atualização: escolas reabriram em 1º de setembro.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>.

s) Eritreia - SUSPENSAS SEM PREVISÃO DE RETORNO

Aulas suspensas desde 27 de março.

Atualização: escolas reabriram parcialmente em 1º de setembro.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>.

t) Madagascar - RETORNO AUTORIZADO EM FASES

As aulas foram suspensas em 21 de março e a reabertura iniciada em 22 de abril. O retorno foi dado de maneira tumultuada, pois o governo passou a obrigar os alunos que se encontravam em sala de aula, a tomarem uma substância natural, tida como protetora contra a infecção do vírus, e caso o aluno se recusasse a beber, era expulso.

Mudanças expandindo turnos e reduzindo o tamanho de alunos na sala foram realizadas para o início da reabertura.

Foi dada prioridade para as classes que se encontravam em anos finais do ensino fundamental e médio.

Atualização: escolas estão programadas para reabrir em 26 de outubro.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>.

u) Burundi - SUSPENSAS SEM PREVISÃO DE RETORNO

O ano letivo já se encontrava comprometido por conta de ações anteriores ao coronavírus e recentemente o governo anunciou que o ano letivo de 2020 está

suspensão sem previsão de retorno até uma melhora na resposta ao enfrentamento da pandemia.

Atualização: escolas reabriram em 7 de setembro.

Fonte:

<https://education.org/country-tracker>; <https://regionweek.com/burundi-winds-up-the-2020-electoral-process-this-monday/>.

<https://education.org/country-tracker>

v) República Centro-Africana - RETORNO AUTORIZADO EM FASES

Após a eclosão do COVID-19, todas as escolas do país foram fechadas desde o dia 27 de março, mas no dia 10 de julho o Ministério da Educação anunciou sua reabertura gradativa a partir de 15 de julho, dando prioridade às séries cujos alunos devem fazer exames no final deste ano escolar.

Atualização: escolas reabriram parcialmente em 25 de agosto.

Fonte: <https://reliefweb.int/report/central-african-republic/unicef-central-african-republic-covid-19-situation-report-no-7-1-15#:~:text=Following%20the%20outbreak%20of%20COVID,end%20of%20this%20school%20year.>

<https://education.org/country-tracker>

w) Burkina Faso - RETORNO AUTORIZADO EM FASES

As aulas foram suspensas em 16 de março e a reabertura anunciada em maio para o mês de junho. Foi autorizado o retorno dos anos em que se realizam as provas finais, com adaptações reduzindo o tamanho das salas ou com rotatividade das turmas duplicando os turnos.

Atualização: escolas reabriram em 1º de outubro.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>.

x) Gana - RETORNO AUTORIZADO APENAS PARA ANOS FINAIS

As aulas foram suspensas em 16 de março sendo anunciado em maio o retorno das aulas para o dia 15 de junho. O retorno foi autorizado apenas para turmas finais do ensino médio, com capacidade máxima de 30 alunos em sala de aula.

Atualização: escolas reabriram parcialmente em 5 de outubro.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>.

y) Lesoto- RETORNO AUTORIZADO EM FASES

As aulas foram suspensas em 19 de março e a reabertura iniciou em 18 de maio. No primeiro momento as turmas de anos finais dos ensinos fundamental e médio tiveram prioridade no retorno. Para que as atividades pudessem voltar, foi necessário reduzir a quantidade de alunos em sala de aula dobrando turnos.

Atualização: escolas reabriram em 6 de outubro.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>.

z) República Democrática do Congo - SUSPENSAS SEM PREVISÃO DE RETORNO

Aulas suspensas desde 19 de março.

Atualização: escolas reabriram em 5 de outubro.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>.

aa) República do Congo - RETORNO AUTORIZADO EM FASES

As aulas foram interrompidas em 19 de março e a reabertura iniciou em 18 de maio, no primeiro momento retomando apenas os alunos dos anos finais do ensino médio, obedecendo as orientações sanitárias do governo.

Atualização: escolas estão programadas para reabrir em 12 de outubro.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>.

bb) Guiné Bissau - SUSPENSAS SEM PREVISÃO DE RETORNO

Aulas suspensas desde 17 de março.

Atualização: escolas continuam fechadas.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>.

cc) Camarões – PARCIALMENTE ABERTAS

Aulas suspensas em 18 de março, sendo anunciado em maio a reabertura em 1 de junho. Atualmente apenas os anos finais estão realizando aulas de maneira presencial para realização das provas de encerramento do ano letivo.

Atualização: Escolas parcialmente abertas, com abertura total programada para 15 de outubro.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>.

dd) Etiópia - SUSPENSAS

Aulas suspensas desde 16 de março. A pandemia está em crescimento no país.

Atualização: abertura programada para 10 de novembro.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>.

ee) Quênia - SUSPENSAS

As aulas foram suspensas em 16 de março e em julho o governo confirmou que as escolas primárias e secundárias não serão retomadas até janeiro de 2021, com todos os alunos a permanecerem na turma atual em 2021.

Atualização: abertura programada para 19 de outubro.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>.

ff) Líbia – PARCIALMENTE ABERTAS

Aulas suspensas desde 16 de março. A pandemia está em crescimento no país.

Atualização: escolas parcialmente abertas no dia 01 de setembro.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>.

gg) Ruanda - SUSPENSAS SEM PREVISÃO DE RETORNO

Aulas suspensas desde 16 de março. A pandemia está em crescimento no país.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>.

<tps://education.org/country-tracker>.

Atualização: Parcialmente abertas

hh) Togo - RETORNO AUTORIZADO EM FASES

Aulas suspensas em 20 de março com o retorno autorizado para 9 de junho. O retorno será realizado de maneira gradual, sendo dada prioridade para as turmas de anos finais do ensino médio.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>.

<tps://education.org/country-tracker>.

Atualização: Parcialmente abertas

ii) Tunísia - SUSPENSAS SEM PREVISÃO DE RETORNO

Aulas suspensas desde 16 de março. A pandemia está em crescimento no país.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>.

<tps://education.org/country-tracker>.

Atualização: Parcialmente abertas

jj) Malauí - SUSPENSAS SEM PREVISÃO DE RETORNO

Aulas suspensas desde 23 de março.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>.

Atualização: Parcialmente abertas

kk) Serra Leoa - SUSPENSAS COM PREVISÃO DE RETORNO

As aulas foram suspensas em 31 de março e o país atingiu o pico de casos diários em maio. em primeiro de julho as escolas foram reabertas por um período de 6 semanas para que fossem realizados os exames finais de ensino fundamental e médio por suas respectivas turmas. O governo se comprometeu a apoiar as crianças socialmente vulneráveis, incluindo aquelas com risco de abandono escolar no momento de retomada à escola. O governo também se comprometeu a fornecer apoio psicossocial a crianças e professores no momento de retorno.

Uma reabertura gradual de todos os níveis educacionais está planejada para ocorrer ao longo dos meses de setembro e outubro. Os alunos que até o momento realizaram os exames nacionais finais, foram testados 72 horas antes da prova e caso o exame fosse positivo, poderiam realizar a prova de uma maneira mais isolada.

Todos os professores foram convidados a retornar às atividades para realizar um desenvolvimento profissional para adaptação ao processo de retorno das atividades escolares.

Atualização: Abertas

Fonte: <https://education.org/country-tracker>.

II) Níger - RETORNO AUTORIZADO

As aulas foram suspensas em 23 de março e o retorno autorizado para primeiro de junho. Todos os níveis educacionais foram autorizados para o retorno,

reduzindo a quantidade de alunos em sala de aula e dobrando os turnos. O pico de casos no país ocorreu em abril.

Atualização: Abertas

Fonte: <https://education.org/country-tracker>.

mm) Uganda - SUSPENSAS COM PREVISÃO DE RETORNO

As aulas foram suspensas em março com reabertura anunciada para abril. Com o aumento casos foi postergada para de junho e novamente para setembro, tendo alcançado o pico diário de registro de casos no mês de agosto.

Atualização: Permanecem fechadas

Fonte: <https://education.org/country-tracker>.

nn) Zimbábue - SUSPENSAS SEM PREVISÃO DE RETORNO

As escolas reabriram para realização dos exames de encerramento do ano letivo no mês passado. As escolas e o ensino formal deveriam ser reabertos em 28 de julho, mas permanecerão fechados devido a um novo aumento nas taxas de propagação do vírus.

Atualização: As escolas foram reabertas em 28 de setembro para a realização de provas.

Fonte: <https://education.org/country-tracker>.

7. Conclusão

O relatório apresentou os dados coletados, e foram encontradas as seguintes situações: escolas fechadas e com plano de reabertura programado, escolas fechadas mas sem plano de reabertura definido, escolas abertas em todo o território, ou em grande parte dele, e países que abriram as escolas, mas tiveram que fechar novamente em razão do aumento de casos.

Em uma análise global, dos 96 países analisados, 43 estão com as escolas abertas ou parcialmente abertas, o que representa 44,8%, e 53 ainda estão com as escolas fechadas, o que representa 55,2%.

No continente asiático, por exemplo, dos 14 países analisados, apenas três países (21%) estão com aulas presenciais e escolas funcionando, seis países (43%) possuem planos de retomada definidos para setembro com volta escalonada ou o estabelecimento de sistemas híbridos de educação, e cinco (36%) ainda estão definindo como ocorrerá a retomada em seus territórios. Destaca-se o caso de Israel, que após abertura das escolas, teve que fechá-las novamente pelo aumento de casos e o caso da Coreia do Sul que fechou novamente as escolas da capital pelo mesmo motivo.

Nas América do Norte, dos 3 países analisados, o único que retomou parcialmente as aulas presenciais foi os Estados Unidos, porém, devido a aumento no número de casos, muitos tiveram que suspendê-las novamente. O Canadá planeja retornar às aulas presenciais em setembro e o México retomou recentemente as aulas de maneira remota.

Na América do Sul, dos 9 países analisados, o Uruguai retornou às aulas presenciais, sendo o primeiro da América latina a promover este retorno ainda no início da pandemia da COVID-19, Argentina e Chile autorizaram a abertura de escolas em algumas regiões específicas. Outros 3 países, Colômbia, Equador e Venezuela estão com propostas para retorno às aulas presenciais de maneira gradual entre setembro e outubro. Por fim, Bolívia, Paraguai e Peru já decretaram

que as aulas presenciais não retornarão neste ano, sendo que, no Paraguai, o ano letivo foi encerrado.

Na América Central, dentre os 5 países analisados, somente a Nicarágua retornou com as aulas presenciais. Dos outros países, por ainda viverem picos de contaminação pela COVID-19, as escolas permanecem fechadas sem previsão de retorno presencial, com exceção de Cuba, que prevê o retorno para o início de setembro.

Dos dois países analisados na Oceania, ambos já estão com grande parte das escolas abertas. A Nova Zelândia conseguiu controlar a proliferação do vírus no país e, por conta disso, conseguiu manter a abertura sem maiores riscos. Já na Austrália, o número de infectados em algumas regiões aumentou, forçando o fechamento de algumas escolas, mas a maioria continua aberta no país.

No continente africano, segundo relatório recente da Unicef que apresentou que entre os em 39 países da África Subsaariana, de um total de 54 países do continente, 6 estão com suas escolas abertas em sua totalidade, 19 nações estão parcialmente abertas e 12 planejam retornar o aprendizado em setembro, quando se inicia o período escolar. A ONU alerta para a situação precária do ensino no continente durante a pandemia e a urgente necessidade de retomada das atividades em sala de aula pois a incapacidade desses alunos em voltar a frequentar a escola está levando ao aumento de casos de desnutrição e violência infantil, o que alerta para um possível aumento da taxa de evasão escolar. O mundo se preocupa com o atraso que toda uma geração ausente do ambiente escolar pode causar na atual geração jovem do continente e conseqüente desenvolvimento desses territórios.

Na Europa, entre os 23 países analisados, 8 países retornaram integralmente ao ensino presencial e 6 países estão com as escolas semiabertas. Nestes países também é possível analisar a combinação com o modelo remoto. A Suécia foi o único país do continente a não fechar as portas das instituições de ensino. Por outro lado, 9 escolas analisadas estão fechadas, mas as autoridades destes países, com exceção as da Bulgária, Romênia, Sérvia e Ucrânia, já planejam a retomada normal das atividades escolares a partir de setembro.

As principais medidas identificadas nas experiências dos outros países incluem medidas de distanciamento nas salas e espaços dos centros de educação, higienização dos ambientes, uso obrigatório de máscaras de proteção, redução do número de estudantes, professores e funcionários. Alguns países investiram em novas estruturas de móveis para as salas de aula e em alterações dos horários e dias de aulas.

O modelo híbrido de educação, mesclando o ensino presencial em dias alternados da semana com o ensino remoto, tem sido adotado por países em todos os continentes como uma estratégia de evitar aglomerações e ao mesmo tempo de garantir educação, mitigando as dificuldades de acesso dos estudantes às aulas online.

Como conclusão, foi identificado que os planos de retomada diferem muito entre os países, mesmo entre aqueles que estão no mesmo continente. O debate tem sido priorizado já que há uma preocupação nos atrasos nos níveis escolares e no processo de avaliação dos estudantes. Em grande parte dos países as estratégias utilizadas são avaliadas de acordo com o nível de contágio e avanço da doença, mas principalmente dos recursos disponíveis e capacidade da infraestrutura, dependendo em alguns casos não apenas da decisão do governo central, mas também dos governos das regiões e províncias.

Atualização do dia 09 de outubro:

Em uma análise global, dos 96 países analisados, 38 países (39,5%) estão com as escolas abertas, 33 países (34,3%) estão com as escolas parcialmente abertas, e apenas 25 países (26,2%) ainda estão com as escolas fechadas.

Em análise dos continentes, foram atualizados os números para:

Na Europa, dos 23 países analisados: 14 países (61%) estão com as escolas abertas, 06 países (26%) com as escolas parcialmente abertas e apenas 03 países (13%) continuam com as escolas fechadas.

Nas Américas, foi identificado que na parte Central, dos 05 países analisados, apenas 01 está com as escolas abertas. Na parte Norte, dos 03 países, 02 continuam com as escolas parcialmente abertas e 01 com as escolas fechadas.

Já na América do Sul, dos 09 países analisados, apenas 01 está com as escolas abertas, 03 países (33,3%) com as escolas parcialmente abertas e 05 países (55,5%) continuam com as escolas fechadas.

Na Oceania, dos dois países analisados, 01 está com as escolas abertas e o outro com as escolas parcialmente abertas.

Na Ásia, dos 14 países analisados, apenas 06 países (43%) estão com aulas presenciais e escolas funcionando. Outros 03 países (21%) estão com as escolas parcialmente abertas e 05 países (36%) continuam com escolas fechadas.

Na África dos 40 países analisados, 15 países (37,5%) estão com as escolas abertas, 18 países (45%) estão com as escolas parcialmente abertas e 7 países (17,5%) continuam com as escolas fechadas.

Referências Bibliográficas

<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/covid-19-pelo-menos-um-terco-das-criancas-em-idade-escolar-nao-consegue-acessar-ensino-a-distancia>;

<https://nacoesunidas.org/quase-40-das-escolas-brasileiras-nao-tem-estruturas-basicas-lavagem-maos/>;

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/08/13/quatro-a-cada-dez-escolas-do-brasil-nao-tem-estrutura-para-lavagem-de-maos-dos-alunos-afirma-oms-e-unicef.ghtml>;

<https://data.unicef.org/resources/progress-on-drinking-water-sanitation-and-hygiene-in-schools-special-focus-on-covid-19/>;

<https://elpaisdigital.com.ar/contenido/coronavirus-y-la-vuelta-a-clases-qu-pas-en-el-mundo/28027>;

<https://www.folhavoria.com.br/geral/noticia/08/2020/estudo-mostra-experiencias-de-paises-que-ja-retomaram-aulas-presenciais-durante-a-pandemia;>

<https://education.org/country-tracker;>

<https://reliefweb.int/report/central-african-republic/unicef-central-african-republic-covid-19-situation-report-no-7-1-15#:~:text=Following%20the%20outbreak%20of%20COVID,end%20of%20this%20school%20year.;>

[https://www.moroccoworldnews.com/2020/08/316395/morocco-to-fully-adopt-remote-education-if-covid-19-situation-worsens/;](https://www.moroccoworldnews.com/2020/08/316395/morocco-to-fully-adopt-remote-education-if-covid-19-situation-worsens/)

<https://news.un.org/en/story/2020/08/1070702;>

<https://www.noticiasaminuto.com/mundo/1518211/covid-19-proximo-ano-letivo-em-sao-tome-e-principe-sera-mais-longo;>

<https://www.voaportugues.com/a/sindicato-de-professores-de-s%C3%A3o-tom%C3%A9-e-pr%C3%ADncipe-condiciona-in%C3%ADcio-do-ano-letivo/5558707.html;>

<https://www.aa.com.tr/en/africa/south-africa-teachers-voice-concern-as-schools-reopen/1952118;>

[https://aea-southasia.org/blogs/benin-the-reopening-of-schools-leads-to-adaptation-of-school-framework/;](https://aea-southasia.org/blogs/benin-the-reopening-of-schools-leads-to-adaptation-of-school-framework/)

<https://newafricadaily.com/benin-first-african-country-reopen-public-schools;>

<https://reliefweb.int/report/central-african-republic/unicef-central-african-republic-covid-19-situation-report-no-7-1-15#:~:text=Following%20the%20outbreak%20of%20COVID,end%20of%20this%20school%20year.>